

# **A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE GOIÁS: O CASO DOS PRAECs**

**Autora:** ADRIANA SEABRA VASCONCELOS ALMEIDA

**Banca Examinadora:** Prof. Dr. Leandro Gonçalves Oliveira/Orientador

Prof. Dr. Carlos Hiroo Saito/ UnB

Profa. Dra Marilda Shuvartz/UFG

**Ano de defesa:** 2011

## **RESUMO**

É inquestionável a importância da Educação Ambiental (EA) no processo educativo para a formação de estudantes capazes de tomar decisões fundamentadas e participar de discussões em sua comunidade no que se refere às questões ambientais. Diante dos problemas vividos em nossa sociedade, o tratamento dos problemas sócioambientais no ensino formal é uma das condições que contribuem para mudanças e transformações do modelo capitalista, que estimula o consumo exagerado e reforça as desigualdades sociais. Porém, a inserção da EA no ambiente escolar enfrenta muitos desafios que passam, inclusive, pela própria falta de estrutura do sistema educativo que ainda trabalha de forma tradicional. Implementar a EA no contexto escolar requer mudança de postura e de atitudes para um debate participativo sobre as questões ambientais em que a comunidade está inserida. Assim, considerando que é preciso discutir as diferentes formas em que a EA é tratada no cotidiano escolar, esta pesquisa tem como objetivo analisar a abordagem da EA através dos Projetos de Atividades Educacionais Complementares (PRAECs), desenvolvidos em escolas públicas estaduais de Goiás, de três Subsecretarias Regionais de Educação: SRE-Aparecida de Goiânia, SRE-Goiânia e SRE-Anápolis. Assim, utilizamos questionários e entrevistas para a obtenção dos dados. Estes revelaram que os professores ainda apresentam uma concepção conservacionista de EA, com uma idéia dicotômica da relação homem-natureza e possuem uma visão fragmentada dos aspectos que envolvem os problemas socioambientais. Apesar de utilizarem metodologias variadas, estas são pontuais e limitadas, de acordo com suas concepções, e se não forem contextualizadas e com caráter participativo não obterão os resultados esperados para uma EA que promova mudanças para a formação de indivíduos com capacidade de tomar decisões fundamentadas. Não podemos deixar de destacar a presença de atividades que se aproximam da proposta do PRAEC de enriquecer e diversificar o currículo através de atividades dinâmicas. Em relação à PNEA, constatamos que em alguns momentos o projeto se aproxima das recomendações deste documento, porém, em outros momentos se distancia. Constatamos que o PRAEC pode ser caracterizado como uma política pública ao se considerar que surgiu da demanda de um grupo social, porém, não foram encontrados documentos que o regulamentassem dentro da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEE-GO), portanto, o entendemos como uma política pública

mascarada. Concluimos que a EA está presente no cotidiano escolar e que o PRAEC se constitui forte instrumento para sua consolidação, no entanto, os princípios atribuídos à EA no ensino formal devem ser melhor entendidos e aplicados, no sentido de produzir prática pedagógicas que provoquem mudanças no modo de ver e pensar o mundo. É fundamental o investimento no sistema de ensino como um todo, em especial nos cursos de licenciatura, para que elevem sua qualidade derrubando as barreiras da fragmentação do conhecimento e a limitação imposta pela disciplinarização. É importante, também, o investimento da SEE-GO na institucionalização do PRAEC, estabelecendo diretrizes mais específicas para a elaboração e desenvolvimento de atividades com qualidade para que sejam capazes de chamar a atenção dos alunos para o debate fundamentado dos problemas socioambientais que estão a sua volta de forma crítica. Assim, este projeto pode contribuir para o enraizamento de EA nas escolas de forma a envolver toda a comunidade de seu entorno na renovação do processo educativo, com vistas à melhoria na qualidade de vida desta e das futuras gerações.

Palavras-chave: Educação Ambiental, PRAEC, política pública